

## **SOBRE OBRA: A VELHICE, NIETZSCHE e EU**

*Ms. Juliana de Aquino da Fonseca Doronin<sup>1</sup>*

*PUC-SP e UNESPAR/Paranavaí*

*E-mail: julianadoronin@hotmail.com.br*

### **1-INTRODUÇÃO**

Considera-se o envelhecimento na atualidade como fenômeno social mundial, uma vez que estima-se o aumento no número de pessoas acima de 60, estudos estimam que em 2025 haverá 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos no mundo, e o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos (World Health Organization, 2005).

No Brasil esse crescimento atingiu marca de 190.755.799 habitantes e destes, 7,4% são pessoas com 65 anos ou mais (IBGE, 2011). A Organização mundial da saúde orienta para que esse envelhecimento aconteça de maneira saudável, ou seja; de acordo com os princípios das Nações Unidas em prol das pessoas idosas, está não somente questões relacionadas à saúde diretamente, mas também a independência individual, bem como a oportunidade de um trabalho remunerado e o acesso à educação e à formação para esses sujeitos ativos. As políticas públicas de atendimento ao idoso diretamente foram implementadas no Brasil a partir da Constituição de 1988, e a implantação do Estatuto do Idoso em 2003, e desde então veem se percebendo avanços nas conquistas dos direitos.

Diante do crescimento populacional dos idosos no Brasil o foco da Organização Mundial de Saúde, passa a recomendar o “envelhecimento saudável”, que de acordo com a apresentação do Relatório Mundial de envelhecimento e Saúde (2015), deve ultrapassar à noção de ausência de doenças para “manutenção da habilidade funcional” . Ou seja; apesar das limitações naturais do processo de envelhecimento, há uma “corrente” de recomendações de estudiosos no assunto para que esse processo seja “menos impactante” e mais otimista. Sem querermos aqui nos alongar nesses conceitos, extraímos com eles à necessidade de não apenas à garantia de políticas públicas no exercício da cidadania do idoso, mas também que esse universo – de políticas- seja ampliado afim de “garantir” às necessidades desses sujeitos, cidadãos e pagadores de impostos .

---

<sup>1</sup> Assistente Social ; Doutoranda (orientanda da Profa. Dra.Silvana Tótora) no Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais (PUC-SP) e Professora do Curso de Serviço Social -UNESPAR/Paranavaí (Orientadora do trabalho e coordenadora do projeto de extensão Viver Melhor) E-mail: [julianadoronin@hotmail.com.br](mailto:julianadoronin@hotmail.com.br)

Neste contexto iniciamos nosso estudo sobre envelhecimento, com tese de doutorado em andamento intitulada “*A arte de viver: experiências universitárias com a educação aberta às velhices*”, vinculado ao Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais pela PUC- SP, na qual no cumprimento de créditos, cursamos a disciplina intitulada “Nietzsche- Vida, tempo e política” onde buscamos nos aproximar da filosofia trazida por NIETZSCHE e relacioná-la com nosso tema velhice e as políticas públicas nesse contexto.

## 2 METODOLOGIA

O texto é resultante de avaliação de disciplina do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais no nível de doutorado da PUC- SP, intitulada “Nietzsche- Vida, tempo e política” ministrado pela Profa Dra. Silvana Totóra no semestre 2017-1. No qual foi realizado trabalho em formato de Cordel, aproximando o popular do erudito.

Foi realizada pesquisa bibliográfica onde buscou-se perceber as interlocuções trazidas na vida e algumas obras de Friedrich Nietzsche trabalhadas pela disciplina, a saber- O nascimento da tragédia ; Segunda consideração intempestiva; Genealogia da Moral-uma polêmica; a idéia do Eterno Retorno na Gaia Ciência ; Além do bem e do mal e no Assim falou o Zaratrusta- além das discussões em sala.

## 3.RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Esse texto como foi dito, trata-se de trabalho de disciplina de doutorado que foge do formato regular das normas institucionais possibilitando ao autor e leitores do estudo, a ampliação de visão para o tema envelhecimento, sob a perspectiva da arte e poesia aproximando o erudito do popular.

Segue abaixo alguns trechos da poesia que trazem essa explanação:

Muito bem meus amigos prestem atenção no que vou- lhes contar,  
Uma história sem remendo mas com arte popular,  
Cheia de inspiração de quem nunca fez um verso mas resolveu arriscar...

De um lado o filósofo Nietzsche e suas sábias reflexões,  
e do outro Eu , com minhas humildes interpretações...  
Resolvi pensar com ele sobre a vida , refletir e arriscar  
e assim me tornar puro experimento de mente , alma e espírito  
para um dia me transportar...

Vou tentar resumir o que aprendi com ele,  
Das aulas com um pouco de filosofia, política e sociologia  
Pra vida desbravada de coragem e sabedoria,  
atrelada à uma vontade de potência como ele mesmo dizia...

Relacionando com o tema da pesquisa, percebe-se que a velhice em Nietzsche pode ser tratada como uma grande poesia, longe de modelos, regras e normas que às limitam enquanto formatos “engessados” percebidos nas políticas públicas para idosos, nas quais desconsideram qualquer singularidade do sujeito e ainda o limitam nas suas “amarrações”. Segue trechos que elucidam as discussões:

Estudar velhice ou envelhecimento,  
como queiram tratar...  
não é algo já vencido,  
muito além do desconhecido,  
ou algo que se possa mudar.

Estudar política para idoso,  
pensando em Nietzsche é algo desafiador,  
mas encontramos a saída no “artista legislador”.

No movimento de luta constante contra a “cidadania emburrecida” e a “cultura que domestica”,  
contra a moral do certo ou errado,  
dos hábitos e costumes vivenciados,  
como padrões de “modelos engessados”.

Os modelos universais,  
anulam à vontade de potência,  
deixando-a de violentar.

Essa violência como força interna ativa,  
que deixa de se expandir,  
de mudar e recriar,  
dando lugar ao modelo em si.

Provoca o homem ressentido,  
do pântano, sorrateiro como à noite  
destruindo o outro por destruir,  
e à si mesmo por não ter mais o que intuir.

Somos hoje no Séc XXI o chamado “ultimo homem”,  
num nilismo escancarado,  
uma preguiça exacerbada,  
com vontade de não fazer nada.

Isso é uma grande questão,  
pois de uma lado cria o homem da guerra, o sujeito bravo da destruição;

Do outro o homem da ciência que se esquece do ato, se prendendo ao fato e a razão;  
E por fim o homem do cansaço, que enfadado e doente numa contra força sem força, perde toda sua  
inspiração,  
pois estamos diante do tempo, da história e da destruição.

Pensando no nosso estudo,  
arriscamos em dizer ,  
que essa destruição falada e pouco divulgada tem sim um querer...

Ela parte do Estado,  
das leis e do direito,  
numa crueldade sem medida,  
mentirosa e descabida,  
motivado pelo discurso,  
do sujeito protagonista.

Nesse sentido, alguns conceitos importantes nas obras do filósofo alemão permite aproximação com a temática do envelhecimento, com destaque para à “vontade de potência” enquanto movimento de criação e recriação (vida e morte) no instante de Kairós .

Sejamos águia com vontade de potência,  
capazes de mudarmos perspectivas de vida e morte,  
no *Devir* que é nascer e morrer,  
então que você faça o melhor na vida,  
se você quer que ela volte!

Mas para isso precisamos ficar com olho atento,  
abandonando sentimentos de compaixão,  
que só traz destruição,  
pois o que não mata nos fortalece.

E encerro essa poesia,  
atentando para o mais importante,  
que a política da vida .

Saibamos lidar com a vida descobrindo as forças que nos potencializa,  
cuidando de nos mesmos e de nossos sentimentos,  
pois como diz minha sexagenária mãe:- felicidades, são momentos!

#### 4. CONCLUSÃO:

Pode-se através desta obra perceber as diferentes perspectivas de análise que se pode trabalhar em NIETZSCHE, seja na filosofia, ciências sociais ou mesmo política, em diferentes temas, promovendo a ampliação do aprendizado através do erudito e do popular.

Além disso, conclui-se que as políticas para o filósofo alemão limitam o sujeito de suas potencialidades por seguirem formatos e padrões “engessados”, desconsiderando as singularidades de grande parte dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, percebe-se que a cidadania para ele pode ser metaforicamente comparada a um “rebanho emburrecido”, considerando que o bem comum não existe quando trata-se de sujeitos com interesses e necessidades individuais que sobrepõem suas singularidades aos demais através de ideologias . Ou seja; a política enquanto grande mentira.

#### 5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NIETZSCHE, Friedrich. O Nascimento da Tragédia. Trad. J.Guinsburg. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. Segunda consideração intempestiva: Da utilidade e desvantagem da História para a vida (Trad.De Marco Antônio Casanova). Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

\_\_\_\_\_. Genealogia da moral-uma polêmica. ( Trad.Paulo César de Souza). São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. Assim falou Zaratustra-um livro para todos e para ninguém. (Trad. De Mario da Silva).12ª Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Terceira parte: “Da visão e do enigma”; “O convalescente”.

\_\_\_\_\_. A Gaia Ciência. Trad., notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

\_\_\_\_\_. Além de Bem e Mal. Trad., notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.